

COMPARTILHAMENTO DE SABERES SOBRE A PRÁTICA PROJETUAL DE ARQUITETURA: ENTRE OS PONTOS DE VISTA DE ISELLA E DE KOOLHAS

RODRIGO GONÇALVES OLIVEIRA¹; EDEMAR XAVIER JUNIOR²; ADRIANE BORDA³

¹Universidade Federal de Pelotas – rdggoliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edemar.xavier@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo relata a experiência de compartilhar aprendizados próprios do campo da arquitetura, focados na valoração do patrimônio cultural pelotense sob uma abordagem contemporânea, em ações extensionistas para o público em geral. Contemporaneidade, de acordo com Agamben (2009), é uma singular relação com o tempo. Contemporâneo é aquele que mantém um olhar fixo no seu tempo, para que perceba não as luzes, mas o escuro, assim não se deixa cegar pelas luzes do seu tempo. Um olhar sincrônico para o passado, presente e futuro faz-se necessário para uma postura contemporânea.

Nas ações extensionistas foram abordadas duas obras de arquitetura distanciadas no tempo, na geografia e na cultura: a Capela da Santa Casa de Pelotas (1884), do arquiteto italiano José Isella (1843 - 1931) e da torre da rede de televisão chinesa de Pequim, a CCTV, do arquiteto Rem Koolhaas (1944-). Ambas as obras têm a particularidade de induzir o espectador a se posicionar diante delas em um ponto de vista específico para a construção de uma imagem que engana o olho sobre a sua materialidade: efeitos anamórficos. O estudo destes efeitos, nestas obras, foi evidenciado em Borda (2020) e em BORDA et al (2022).

A arquitetura busca responder às questões de seu tempo em relação à adequação do espaço para o desenvolvimento da cultura “humana”. Diante da complexidade desta missão e apoiando-se em reflexões de Deleuze e Gatarri, facilitadas por Nabais (2019), entende-se necessário abordar o campo da arquitetura a partir da indissociabilidade entre filosofia, ciência e arte, compreendendo que a prática projetual envolve a geração de conceitos, funções e sensações, respectivamente. Trata-se de inquietações formativas para o processo de projeto de arquitetura que podem ser potencializadas com o diálogo com a sociedade.

Isella configurou a meia cúpula da Capela da Santa Casa de Pelotas de maneira a enganar o olhar de quem entra pelo acesso principal, para parecer uma cúpula inteira sobre o altar, como pode ser compreendido pelas imagens da Figura 01. O desenho em perspectiva de Isella (a) registra o efeito desejado, e o desenho em vista do teto (b) explica a configuração da meia cúpula. Há um conjunto de elementos construtivos que induzem à percepção da cúpula inteira (c), em particular os módulos que compõem o teto da nave central da capela, constituídos por superfícies côncavas (d), as quais sob o efeito de luz e sombra, reforçam a noção de haver uma cúpula inteira. Interpreta-se que o módulo adjacente à meia cúpula tem uma superfície convexa, como se estivesse cobrindo uma cúpula inteira.

Pode-se ainda observar a habilidade do desenho da viga (e), com uma borda curva decorativa associada ao cuidadoso detalhe dos capiteis das colunas, os quais disfarçam a descontinuidade com a materialidade do arco da meia cúpula, garantindo o anamorfismo projetado.

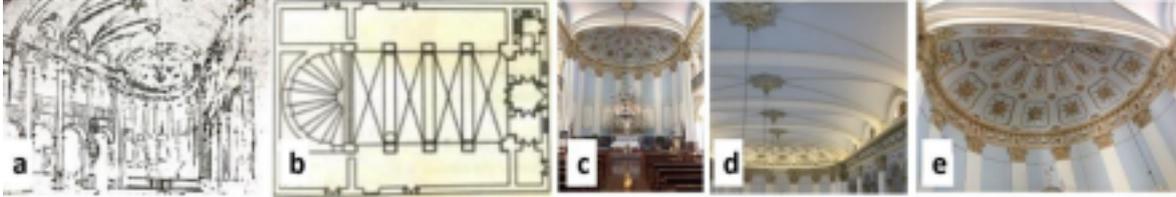


Figura 01 – Representações da meia cúpula da Capela da Santa Casa. **Fonte:** a/b/c: Chevallier, 2002; d/e: autores.

Koolhaas configurou a edificação da CCTV com uma geometria poliédrica, irregular, com proporções monumentais, 234 metros de altura, que desafiam a engenharia, como se pode deduzir das imagens da Figura 02. Entretanto, a forma está organizada a partir de uma pirâmide de base quadrangular, truncada por um plano inclinado, e sua volumetria é subtraída para gerar uma grande janela que enquadra a cidade. Os efeitos anamórficos desta obra foram percebidos pela manipulação digital de uma representação tridimensional em disciplina de graduação de abordagem geométrica, como registrado nas projeções ortogonais, em épura, da Figura 2. Observa-se que a vista superior facilita compreender a pirâmide de base quadrangular que organiza a forma. Em projeção isométrica, similar à de um expectador que inclina o olhar para cima, bem ao centro da imensa janela, a vista é conformada por uma figura perfeitamente simétrica.



Figura 02 – Representações da obra CCTV/Pequim/China. **Fonte:** fotografias: <https://www.archdaily.com.br/br/01-49870/sede-cctv-oma>; imagem: autores.

Com os casos aqui particularizados, busca-se enfatizar um saber-fazer arquitetônico implícito em um patrimônio cultural pelotense e compartilhar reflexões sobre a sua contemporaneidade e sobre as confluências ou divergências das interpretações dos propósitos dos arquitetos em questão para o uso dos efeitos anamórficos.

2. METODOLOGIA

O planejamento da ação foi motivado pelas reflexões e experiências no campo do ensino e da pesquisa, com o estudo das obras selecionadas, como comentado anteriormente. E a realização da ação foi oportunizada pela participação em três eventos neste ano de 2023: Feira Nacional do Doce – FENADOCE, no Centro de Eventos; Mundo UFPEL, na FAURB; e Semana do Patrimônio de Pelotas, no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. As interfaces utilizadas para a interação dialógica com o público dos eventos estão ilustradas na Figura 3: modelos do teto da nave e da meia cúpula da capela, (A e B), cuja precisão da representação foi obtida por fotogrametria digital, como produto de trabalho de mestrado do segundo autor; cartões com imagens e informações básicas sobre as obras, incluindo um QRcode, no verso, que permite acessar o modelo digital interativo das obras (C); modelo da CCTV (D,E,F); um jogo de cartas sobre vistas ortogonais da CCTV (G), projetado junto à disciplina GGD1/FAURB/UFPEL e testado em ações de extensão com estudantes de escola pública. Os modelos foram produzidos por fabricação digital e impressão 3D.

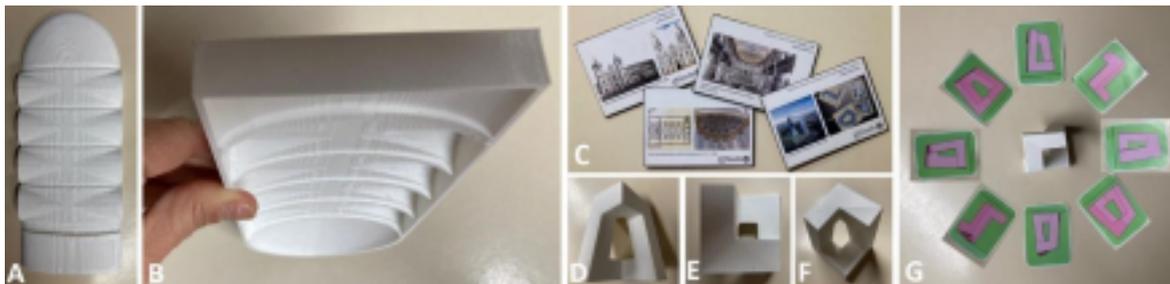


Figura 03 – Interfaces usadas para provocar o diálogo sobre os efeitos anamórficos produzidos por Isella e por Koolhas. **Fonte:** autores.

A preparação da equipe foi para se colocar à espera dos visitantes para um diálogo e provocá-los a interagir com os recursos, de maneira lúdica, na expectativa de adequação da narrativa, da linguagem, da sequência e do tempo de acordo com a percepção da necessidade e do interesse de cada um. O registro e a avaliação da ação foram programados para serem realizados pela própria equipe, por meio de fotografias dos momentos de interação com os recursos, com atenção às manifestações de afeto para com o conhecimento abordado e às trocas com os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos principais resultados foi o aprendizado compartilhado para ver e interpretar as estratégias projetuais relativas ao emprego dos efeitos anamórficos nas arquiteturas envolvidas. O estudo foi potencializado pela ação, no sentido de que a cada diálogo estabelecido a narrativa era aperfeiçoada, tanto na linguagem como na maneira de ser apresentada. Por um lado, o propósito lúdico foi sistematizado com a ideia de motivar o público a posicionar o modelo do teto da capela como se fosse a aba de um boné, facilitando explicar o ponto de vista adequado para perceber o efeito de uma cúpula inteira, como mostra a Figura 4, a qual inclui o registro de pessoa com deficiência visual manipulando os modelos táteis para compreender as interpretações mencionadas na exposição.

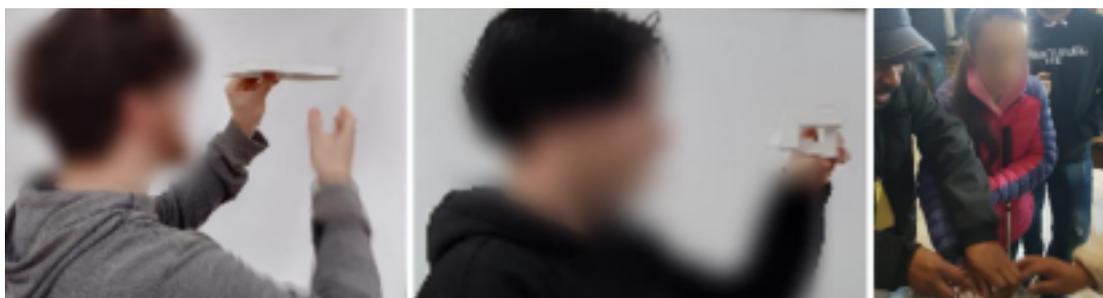


Figura 04 – Registro dos momentos de uso dos modelos para simular os efeitos anamórficos das obras de Isella e de Koolhas. **Fonte:** autores.

Por outro lado, as reflexões teóricas, adensaram os diálogos, sob a provocação de questionamentos para interpretar os propósitos das representações dos arquitetos. Isella produziu uma ilusão de ótica no interior de uma pequena capela, para gerar sensações de cunho espiritual, de completude de uma simbologia religiosa para caracterização de um altar. Koolhas parece ter erguido uma catedral, se considerarmos como um culto à comunicação televisiva, com uma

representação completamente distorcida mas que sob determinados pontos de vista enquadra simetricamente a realidade. A maior parte das interações com o público em geral permitiu instigar a visitação à Capela da Santa Casa, pois mesmo para aqueles que já a conheciam internamente e a apreciavam, este efeito não havia sido percebido, e causou surpresa e admiração.

4. CONCLUSÕES

Esta experiência, no campo da extensão, possibilitou compartilhar e potencializar conhecimentos sobre arquitetura. Os referenciais teóricos utilizados facilitaram evidenciar a necessidade de compreender a arquitetura como possibilidade de criar espaços para além da solução funcional, próprio das ciências, mas com o poder de provocar sensações, sob um viés artístico, e, também, para questionar e gerar novos conceitos, implicando em reflexões filosóficas. Para a equipe e arrisca-se afirmar, por decorrência das positivas manifestações de muitos participantes das ações, que os diálogos estabelecidos afetaram, efetivamente, a maneira de olhar para a arquitetura pelotense e para a arquitetura em geral, com mais curiosidade para a sua interpretação. Destaca-se o quanto ficou evidente no diálogo, até mesmo com estudantes de arquitetura e com profissionais da área, que a percepção dos efeitos anamórficos na arquitetura exige um olhar atento, curioso e até mesmo treinado. Considera-se com isto que a ação deva ser continuada e difundida amplamente, tendo como suporte uma infraestrutura que pode ser reproduzida com facilidade e seguir contribuindo com o processo formativo de estudantes de arquitetura e com a valorização do patrimônio cultural pelotense. Este valor está na evidência de um saber-fazer arquitetônico que conecta passado, presente e futuro, e neste caso, provoca reflexões sobre os valores culturais evidenciados nos dois tempos marcados pelas obras de Isella e Koolhaas: o culto às imagens. Como se pensa a arquitetura do futuro? O primeiro autor deste trabalho tem deficiência visual e agradece a bolsa recebida da PREC/UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

BORDA, A. **Between didactic drawing for heritage and didactic heritage for drawing** In: O desenho na história : a arte o instrumento e a mão. 1 ed. São Carlos: IAU/USP, 2020, v.1, p. 103-123.

BORDA, A.; JUNIOR, E.; PIRES, J.; NUNES, C. Análise De Elementos Anamórficos Da Arquitetura Eclética Historicista Pelotense: Das Nuvens De Pontos À Parametria. **Educação Gráfica**, Brasil, Bauru. v. 26, nº.1, p. 117-134, 2022.

CHEVALLIER, C. **Vida e obra de José Isella: arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX**. Pelotas: Mundial, 2002.

NABAIS, C. O pensamento como criação: Filosofia, Arte e Ciência. O desafio de

Deleuze e Guattari. **Revista Portuguesa de Filosofia**, Braga, Portugal, v.5, n.4, p. 2535-2558, 2019.